

PROJETO VOLEIBOL CAVG E AS APROXIMAÇÕES ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

**NICOLAS DE SOUZA DOS ANJOS¹; BEATRIZ RODRIGUES VARGAS²;
PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA³; RODOLFO NOVELLINO BENDA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – nicolasdosanjos0130@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – beatrizedfisica17@gmail.com*

³*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense–câmpus Visconde da Graça – patricia.louzada@ifsul.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rodolfovenda@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Voleibol CaVG é uma realização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense–câmpus Visconde da Graça (IFSul/CaVG), em parceria com a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF/UFPel). O CaVG é uma instituição que oferta os cursos técnicos integrados em turno integral, com sistema de internato, o que possibilita aos estudantes de outras cidades permanecerem ao longo da semana residindo na instituição. O fato de manterem-se na escola, desperta para a implementação de atividades que, além de ocupar o tempo, fomentem novos aprendizados e potencializem o sentimento de pertencimento à escola e ampliem os vínculos socioafetivos.

O projeto de ensino esportivo Voleibol CaVG, a partir de agosto de 2022, vem sendo desenvolvido no câmpus e em 2023 assumiu uma maior proporção no que se refere ao movimento de aplicação do conceito de terceiro espaço de formação (ZEICHNER, 2010). O conceito fomenta a aproximação do espaço escolar ao espaço da universidade, criando de fato um terceiro espaço o qual torna-se lugar comum a ambos, onde o diálogo pode ser estabelecido minimizando ou extinguindo qualquer tipo de hierarquia. Segundo SILVA et al. (2022), o terceiro espaço de formação é capaz de ser implementado em diferentes situações, seja nos estágios curriculares supervisionados ou em projetos de ensino, pesquisa e extensão, vindo a colaborar e qualificar a formação profissional.

A parceria entre as instituições possibilita a qualificação da formação inicial de futuros treinadores de voleibol, pois adentram ao universo esportivo do treinamento esportivo nas aulas do projeto, bem como fomenta a formação continuada dos professores envolvidos, frente aos espaços de trocas, leituras e aperfeiçoamento. Diante do exposto, o presente resumo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de ensino Voleibol CaVG.

2. METODOLOGIA

O projeto voleibol CaVG é realizado desde 2022 nas dependências da escola, participam do projeto 79 pessoas, com idade média de 16 anos, sendo 50 meninas e 29 meninos, estudantes dos cursos técnicos da instituição. Cabe destacar que não existe nenhum tipo de seleção para ingresso no projeto, apenas disponibilidade por parte do escolar e assiduidade para manutenção da vaga. A comissão técnica é composta por dez pessoas, uma professora de educação física (EF) do CaVG, coordenadora do projeto, um professor da ESEF/UFPel e oito

estudantes do curso de EF da UFPel. As ações do projeto são pensadas visando o aprendizado e treinamento da modalidade de voleibol, bem como de promover espaço para trocas e criação de vínculos entre os participantes. As atividades do projeto são realizadas às quartas-feiras com treinos das 12h45 às 13h45 para as meninas e das 18h15 às 19h15 para os meninos. Os treinos contam com a disponibilidade de um espaço coberto e duas quadras de voleibol. Durante o treino em ambos os horários, o grupo é dividido, ficando em uma quadra os mais avançados, considerando o nível de habilidade e na outra os alunos iniciantes ao voleibol.

Com o ingresso de novos participantes no segundo semestre de 2023, a comissão técnica verificou a necessidade de separar os grupos por sexo e por níveis de habilidade. A avaliação do nível de habilidade ocorreu por meio de um circuito que exigiu o desempenho de técnicas individuais (toque, manchete e saque), e em um segundo momento em situações de jogo verificando a ocorrência e qualidade de levantamento, recepção, ataque e defesa. A divisão em níveis de habilidade vem sendo mantida e visa qualificar o grupo avançado para disputa em competições escolares como os Jogos Escolares de Pelotas (JEPel) e os Jogos dos Institutos Federais (JIF).

O planejamento dos treinos de voleibol ocorre semanalmente, logo após o treino ministrado, em que a comissão técnica se reúne com o intuito de que os discentes possam dialogar junto à professora da instituição, discutindo sobre as características e habilidades que perceberam, sobre a defasagem e ou necessidade identificada. A partir dessa análise, a equipe formula o próximo treino, atendendo aos fundamentos do voleibol, com ênfase àqueles que o grande grupo de alunos apresenta maior dificuldade (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2012).

A organização do treino é realizada em três momentos: a) Aquecimento: quando os alunos realizam movimentos e técnicas em duplas, de modo progressivo, do menos intenso ao mais intenso; b) Parte principal: quando os participantes são divididos em estações e realizam diversas atividades que visam aprimorar os fundamentos técnicos e táticos, com a inserção em situações próximas ao jogo e, por fim, os alunos são desafiados a praticarem o jogo formal, recebendo *feedbacks* no sentido de que passem a aplicar o que foi treinado anteriormente; c) Parte final do treino: uma grande roda final é formada para que a comissão técnica possa realizar o fechamento do treino.

A triangulação das informações e a construção de conhecimento de forma interativa entre escola e universidade, no que compete ao professor da ESEF/UFPel tem ocorrido via mensagens e por meio de videoconferência, além de formações conjuntas quando toda a comissão técnica se reúne para discutir as ações do projeto, estudar sobre metodologia de ensino do voleibol e estruturar as ações futuras do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto positivo do projeto na comunidade escolar, pode ser percebido a partir da manutenção dos participantes entre o segundo semestre de 2022 e os semestres de 2023, bem como pelo seu aumento no número de participantes. Com a inserção de novos integrantes, fica evidente a disparidade de níveis técnicos e táticos, o que demonstra o quanto os participantes do projeto têm evoluído em relação ao conhecimento sobre o voleibol e desempenho na modalidade. Ainda, os participantes do projeto já representaram o IFSUL/CaVG no JEPel e por duas vezes no JIF. A participação nos jogos demonstrou que os alunos do projeto conseguiram aplicar numa situação competitiva os aprendizados promovidos no projeto, além de se perceber que os alunos vestiram com orgulho a camisa da instituição à qual estão matriculados.

Em relação aos discentes do curso de EF e o espaço de formação que o projeto se propõe, fica cada vez mais evidente o quanto participar do projeto tem sido associado à percepção de maior domínio das ações pedagógicas frente à ação de ensinar. Os acadêmicos verbalizam que o projeto tem possibilitado melhorar as ações de comunicação frente ao grande número de participantes. Assim como aprender a analisar as capacidades coordenativas e táticas dos participantes, detectar quais as necessidades, vindo a construir estratégias que busquem qualificar seu aprendizado durante os treinos do projeto. Esta prática atribui grandes experiências para a formação, capacitando os discentes para diversos desafios propostos fora da instituição.

A dinâmica empreendida possibilita a promoção de espaços para ampliar conhecimento sobre a modalidade, considerando as trocas constantes entre os discentes, alguns mais avançados e outros em período inicial de curso, além dos contatos informais e reuniões regulares com a coordenação do projeto.

4. CONCLUSÕES

O projeto voleibol CaVG está em andamento, e o presente resumo buscou descrever as ações desenvolvidas até o presente momento. O projeto seguirá em pleno desenvolvimento até as férias de final de ano, sendo posteriormente pensado as ações a serem desenvolvidas em 2024. O projeto vem cumprindo seus propósitos, tais como despertar o gosto pelo voleibol, assim como auxiliar o processo de preparação dos futuros professores de Educação Física que desejam ser treinadores, e que aproveitam a oportunidade e estão tornando sua formação mais significativa e concreta em um entrelaçar da teoria e da prática, em um movimento de fomento ao terceiro espaço de formação. Algumas limitações para uma melhor qualidade das ações do projeto são: o espaço físico, por não ter um ginásio, quaisquer intempéries de mau tempo, por exemplo, as chuvas ou mesmo o vento, inviabilizam os treinos. Convém ressaltar que o curto período de tempo para a prática do voleibol também dificulta um aprendizado mais rápido e efetivo, visto que dispõe de apenas uma hora semanal de prática. O desafio futuro é manter a qualidade das ações do projeto em crescimento para que possa seguir incentivando e motivando a prática e o ensino do voleibol junto aos seus conceitos e suas relações sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJIKIAN, J. C.; BOJIKIAN, P. L. **Ensino de voleibol**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, L. R. P.; MONTIEL, C. F.; PINHEIRO, S. E. Terceiro espaço de formação: Contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 31, p. 215-228, 2022. DOI: 10.31639/rbpfp.v14i31.620. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/620>. Acesso em: 19 set. 2023.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357>. Acesso em: 18 set. 2023.